



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA**

CINTHIA RAFAELLE FERNANDES SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL PARA O PROFESSOR DE LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

**MAMANGUAPE-PB
2022**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA**

CINTHIA RAFAELLE FERNANDES SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL PARA O PROFESSOR DE LÍNGUA
ESPANHOLA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol. Orientador: Professor: Dr. Geraldo Emanuel de Abreu Silva.

**MAMANGUAPE-PB
2022**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pela renovação de minhas forças durante o período deste trabalho;

À minha família, pela paciência e apoio ao longo de todas as fases deste semestre pois é por ela e para a mesma que enfrento e busco vencer todas as batalhas e desafios propostos em minha vida;

Aos meus colegas de curso os quais me incentivaram durante toda essa jornada;

Agradeço a Professora Laurênia que me deu suporte e norte que necessitava;

Agradeço de forma especial ao meu orientador Prof. Geraldo Emanuel, pelo acolhimento e pela liberdade que me proporcionou durante a pesquisa sobretudo, pelo profundo respeito com que tratou o meu trabalho, oferecendo-me incentivo e autonomia. Agradeço pela sua disponibilidade e paciência para a leitura minuciosa deste trabalho, oferecendo contribuições pertinentes, pelas orientações e contribuições prestadas, as quais me fizeram avançar em relação ao conhecimento teórico e científico.

Catálogo na publicação Seção de

S237i Santos, Cinthia Rafaella Fernandes.

A importância da formação inicial do professor de língua espanhola / Cinthia Rafaella Fernandes Santos. -Mamanguape, 2022.

32 f. : il.

Orientação: Geraldo Emanuel Abreu Silva. Monografia
(Graduação) - UFPB/CCAÉ.

UFPB/CCAÉ

CDU 377.8 (043.2)

Catálogo e Classificação

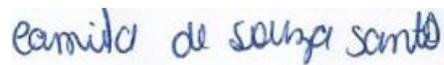
Elaborado por CATIA CRISTINA DA SILVA COSTA - CRB-15/837

TERMO DE APROVAÇÃO
CINTHIA RAFAELLE FERNANDES SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

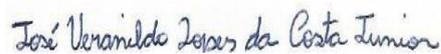
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, como requisito parcial à obtenção do grau de graduada, sob a avaliação da seguinte banca examinadora.

Prof^a. Camila de Souza Santos



Examinadora

Prof^o. José Varanildo Lopes da Costa Júnior



Examinador

Prof^o. Dr. Geral Emanuel de Abreu Silva



Orientador

Mamanguape, 09 de novembro de 2022.



Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Aplicadas e Educação
BSCCAE

Termo de Autorização para Publicação Eletrônica na Biblioteca Digital da UFPB

1. Identificação do trabalho / autor

Título: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA

Autor: CINTHIA RAFAELLE FERNANDES SANTOS RG: 309377

CPF: 06639766426 Telefones: (83) 99959389 e-mails: cynthiahenrique.pb@gmail.com

Orientador: GERALDO EMANUEL DE ABREU SILVA CPF: 07564861657 E-mail: geraldo.abreu@academico.ufpb.br

2. Identificação do material bibliográfico

Mídia: DIGITAL Formato: PDF

Total de páginas: 32.

Data da aprovação: 09 / 12 / 2022.

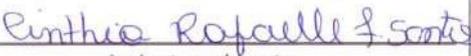
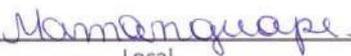
Data da entrega da cópia eletrônica do trabalho na versão final, corrigida, à Biblioteca Setorial do CCAE:

16 / 12 / 2022.

3. Declaração do autor:

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9610/98, autorizo à Universidade Federal da Paraíba – UFPB, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinadas acima, do trabalho em meio eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, no formato especializado¹, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPB, a partir desta data.

AUTOR

 Assinatura do autor
 Local


ANUÊNCIA DO ORIENTADOR

 Assinatura do orientador
Mamanguape
Local
16 / 12 / 2022

[Digite texto]

¹Texto (PDF); Imagem (JPG ou GIF); Som (WAV, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, AVI, QT); Outros (Específico da área).

RESUMO

Este trabalho surgiu a partir da minha instigação enquanto aluna e futura professora de língua espanhola em pesquisar sobre a importância da formação específica para atuação dos docentes em sala de aula. Tendo como objetivo principal compreender as discussões acerca da importância da formação inicial e continuada dos professores de Língua Espanhola. Com o intuito de fundamentar o estudo apresentamos uma revisão bibliográfica tendo como instrumento de pesquisa a coleta de informações das seguintes leis 11.161 de 05 de agosto de 2005 e 11.191 de 29 de agosto de 2018 e dos autores como Freire (2001), Imbernón (2010), Duarte(2013), Leffa (2001), Alvarez(2010), Paiva (2003). Conectar os quais defendem a formação continuada como um dos elementos essenciais ao processo de formação do professor. Utilizamos também como coleta de dados as análises de dois *forms* sobre a percepção dos discentes e dos docentes com relação aos aspectos sobre a formação inicial do professor de língua espanhola. Durante a análise das respostas dos dois *forms* apresento as falas de alunos e professores, minhas reflexões acerca das falas e finalizo nas considerações trazendo os resultados desta pesquisa a qual mostrou que é de suma importância a formação inicial do professor de espanhol no processo de ensino-aprendizagem e que ainda é corriqueiro encontrar professor sem formação específica lecionando a disciplina de língua espanhola.

Palavra-chave: Formação Inicial; Professor de Espanhol; Ensino.

RESUMEN

Este trabajo surgió de mi instigación como estudiante y futura docente de la lengua española de investigar la importancia de la formación específica para el desempeño de los docentes en el classe. Con el objetivo principal de comprender y fomentar debates sobre la importancia de la formación inicial y continua para los profesores de lengua española. Para sustentar el estudio se presenta una revisión bibliográfica, teniendo como herramienta de investigación la recopilación de información de las siguientes leyes 11.161 del 5 de agosto de 2005 y 11.191 del 29 de agosto de 2018 y autores como Freire (2001), Imbernón (2010), Duarte (2013), Leffa (2001), Álvarez (2010), Paiva (2003). Autores que defienden la formación continua como uno de los elementos esenciales en el proceso de formación docente. También utilizamos como fuente de investigación los análisis de dos formularios sobre la percepción de estudiantes y docentes en relación con aspectos de la formación inicial de profesores de lengua española. Durante el análisis de las respuestas de los dos formularios, presento los discursos de estudiantes y docentes, mis reflexiones sobre los discursos y termino con las consideraciones que aportan los resultados de esta investigación, que mostró que la formación inicial del profesor de español en el proceso de enseñanza es de suma importancia el aprendizaje y que todavía es habitual encontrar profesores sin formación específica impartiendo la asignatura de lengua española.

Palabras clave: Formación Inicial, Profesor de Español, Enseñando.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL.....	14
2.2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA	16
3. PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO ESPECÍFICA.	20
4. PERSPECTIVAS DOS ALUNOS SOBRE A FORMAÇÃO ESPECÍFICA	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS:	34

INTRODUÇÃO

A formação inicial do professor de língua espanhola é essencial para guiar o futuro professor em sua vida profissional, a mesma pode ser adquirida através de um curso superior em instituições públicas ou privadas do Brasil dando continuidade a vida acadêmica com as pós-graduações, mestrados e doutorados, além dos cursos específicos a docência que são ofertados por algumas faculdades e instituições de ensino.

Como aluna do ensino médio de escola pública, só tive na minha grande curricular a disciplina de língua espanhola no terceiro ano lecionada pela professora de artes que, na busca por cumprir com a carga horária, apresentava atividades referentes a disciplina, porém se resumiam as traduções de textos e apresentação das saudações de forma bem sucinta.

Na fase do vestibular, fiz a opção para o espanhol, mesmo com pouco contato com a língua já tinha uma afinidade com a mesma e a ilusão que como espanhol e português são línguas irmãs seria mais fácil sua compreensão, porém com o passar do tempo com muito estudo percebi que são línguas distintas, apesar das semelhanças.

Comecei a lecionar a disciplina de Matemática na mesma escola na qual estudei o ensino médio e notei que apesar do passar do tempo a situação da disciplina de espanhol ainda era a mesma, continuava a ser lecionada por professores de outras disciplinas para completar carga horária. Este fato me deixara muito indignada por ter vivenciado esta situação em outrora e perceber que ela ainda perdurava depois de tanto tempo. Passando por várias escolas notei que o fato de não ter professores de língua espanhola é corriqueiro e que a disciplina em quase todos os casos é lecionada por professores de outras formações.

Vendo esta problemática e somando minha vontade de fazer a segunda licenciatura em língua espanhola, isso tornou-se meu projeto de vida. E para felicidade o polo da UFPB-VIRTUAL da cidade de Araruna-PB abriu a seletiva para o curso de Língua Espanhola, assim começou a realização do meu sonho.

Hoje como professora de língua espanhola de uma escola integral vejo o quanto é importante ter um professor licenciado para valorizar a disciplina dentro e fora da escola além de construir um elo como os estudantes e contribuir no aprendizado cultural, histórico, social.

A escolha do tema parte da minha inquietação em estudar sobre a importância da formação do professor de língua espanhola. Partindo deste temática

Nossa proposta é refletir, compreender e formentar discussões sobre a formação do professor de língua espanhola e sua importância para o bom desenvolvimento e aprendizado da língua, nas escolas. Para tanto, vamos realizar uma pesquisa de carácter bibliográfico e a análise de dois questionários, através da plataforma *forms*, sendo um voltado aos professores de língua espanhola e outro dirigido aos alunos do ensino médio. Contendo dez questões abertas com perguntas relacionadas à temática, o *link* dos *forms* foi enviado para os entrevistados via *whatsApp*.

No primeiro capítulo, trataremos de uma revisão bibliográfica com apresentações das leis que regularizam o ensino de língua espanhola no Brasil e na Paraíba e sua relevância para o ensino de LE e o quanto contribuíram para valorização do professor desse idioma. Refletiremos também sobre a importância da formação continuada do professor de língua espanhola.

Partiremos para o segundo capítulo, no qual apresentaremos as análises do *forms* respondidos por professores cujo link foi enviado através de *whatsApp*, no período de setembro a outubro de 2022 e respondido por seis professores da rede estadual da Paraíba das cidades de Araruna e Tacima, localizadas no agreste paraibano, ambas fazem parte da 2ªGRE (Gerência Regional de Ensino), os profissionais encontram-se na faixa etária de 30 a 50 anos. Dentre os seis profissionais entrevistados apenas um possui licenciatura em LE e os outros cinco possui formação em outras disciplinas. Sendo dois licenciados português, um licenciado em biologia, um licenciado em inglês e um licenciado em história. Para preservar a identidade dos participantes optamos por utilizar números cardinais como identificadores.

No terceiro capítulo analisaremos as respostas de dez alunos da rede estadual da Paraíba das cidades de Araruna e Tacima, localizadas no agreste paraibano que fazem parte da 2ªGRE (Gerência Regional de Ensino), todos com faixa etária de 15 a 18 anos. As respostas foram obtidas através de um *forms* composto dez questões abertas, enviado por um link via *whatsApp*. Para preservar a identidade dos estudantes, utilizaremos números cardinais para nomear os participantes das entrevistas.

No quarto capítulo trataremos das considerações finais, nela apresentaremos os resultados desta pesquisa, as minhas percepções enquanto aluna e futura professora de espanhol e o quanto este trabalho contribuirá para área de Língua espanhola.

OBJETIVOS

Temos como objetivo geral desta pesquisa compreender e fomentar as discussões acerca da importância da formação inicial e continuada dos professores através de revisões bibliográficas e análises de dados coletados diante de dois *forms* realizados com dezesseis participantes. Para alcançamos os objetivos específicos e complementares foram traçados pontos de estudos que norteiam a pesquisa, como mostrar através de relatos o quanto a formação inicial e continuada contribui para o aprendizado dos estudantes e para valorização dos profissionais.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, dividido em duas seções, é apresentado o embasamento teórico, para responder aos objetivos traçados no estudo. A primeira seção trata das Leis que regulamentam o ensino de Língua Espanhola e da sua relevância para educação. Na segunda seção, encontra-se um breve panorama da Língua Espanhola no currículo, trazendo reflexões sobre o ensino dessa língua no país.

1.1 O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL

No Brasil, a LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996, documento que regulamenta a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira moderna na grade curricular no ensino fundamental e médio, prediz progressivamente a implantação do ensino do espanhol nas escolas públicas e privadas do país no prazo de cinco anos. Fica a cargo dos conselhos estaduais de educação a responsabilidade pelas normas que tornem viável sua execução de acordo com as condições e peculiaridades locais.

De acordo com o artigo 1º da desta lei(LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996), a escola é obrigada a oferecer a disciplina, mas ao aluno é facultada a matrícula. Quando trata da oferta nas redes pública e privada, a lei faz distinções. Os sistemas públicos devem oferecer a língua espanhola em centros de ensino de língua estrangeira, em horário regular de aula; já a rede privada pode ofertar a disciplina de duas formas: nas salas de aula e em horários normais ou em centros de estudos de língua moderna.

No ano de 2005, no dia 5 de agosto, o Presidente da República Brasileira, Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 11.161, conhecida como “a lei do espanhol, que tornava obrigatório a oferta da língua espanhola nas escolas de ensino médio das redes públicas e particulares do país. De acordo com a Lei, o ensino da língua espanhola:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino

de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4^o A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.

Art. 5^o Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.

Art. 6^o A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei.

Art. 7^o Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

(BRASIL, 2018).

Esta lei teve grande relevância para o ensino de língua espanhola no Brasil, pois a partir da sua publicação tornava-se obrigatório o ensino do idioma nas escolas de todo país, o que contribuiu na oferta dos cursos superiores de licenciatura em língua espanhola, tanto nas universidades públicas quanto nas particulares, uma vez que ficava a cargo dessas instituições a responsabilidade da formação de professores. Percebeu-se, também o incremento da abertura de editais para concursos públicos para professores dessa língua.

No estado da Paraíba, está em vigor a Lei 11.191 de 29 de agosto de 2018 de autoria do Deputado Anísio Maia, que regulamenta o ensino da língua espanhola na rede pública da Paraíba e define a carga horária e os profissionais que estão apto a lecionar a disciplina. A lei dispõe:

Art. 1^o A disciplina de Língua Espanhola, com matrícula facultativa aos estudantes, fica introduzida no currículo do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino, ao lado da Língua Inglesa, conforme art. 35 da Lei 9394/1996, alterado pela Lei Ordinária 13.415/17.

§ 1^o A oferta da disciplina de Língua Espanhola ficará facultativa no Ensino Fundamental, dentro da parte diversificada do currículo.

§ 2^o A disciplina de Língua Espanhola terá, no mínimo, a carga horária de uma hora- -aula semanal em cada ano letivo.

Art. 2^o As aulas de Língua Espanhola serão ofertadas no horário regular dos Sistemas de Ensino.

Art. 3^o Os profissionais que poderão lecionar esta disciplina deverão ser formados em Licenciatura Plena em Letras-Espanhol ou em Licenciatura Plena em Letras com dupla habilitação Espanhol-Português. Art. 4^o O Governo do Estado incluirá, em seus concursos públicos vindouros para professores, vagas para profissionais de Língua Espanhola, atendendo adequadamente as demandas da Rede Estadual de Ensino.

Art. 5^o Os sistemas de ensino e as unidades educacionais deverão adaptar seus currículos e grades curriculares para atendimento desta Lei a partir do ano letivo de 2019.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Paço da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, “Casa de Eptácio Pessoa”, João Pessoa, 29 de agosto de 2018.

(Diário oficial do estado da Paraíba: 05-09-2018).

A criação destas leis, foi de suma importância para ensino do estado da Paraíba que visa a uma aquisição de conhecimento de outra língua estrangeira, além da língua inglesa, e conseqüentemente contribuiu de forma direta na valorização dos cursos de licenciatura em Língua Espanhola.

Com essas duas leis as universidades públicas e particulares da Paraíba e do Brasil começaram a ofertar os cursos de licenciatura em Letras habilitação em espanhol para atender à necessidade de formação de profissionais licenciados na língua referida. Ademais, com a promulgação da lei no estado, a secretaria de educação tem o dever de ofertar nos próximos concursos vaga para docentes de língua espanhola para compor o quadro efetivo atendendo a demanda da rede estadual de ensino.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA

No Brasil, como já referido, os cursos de licenciaturas são ofertados nas universidades públicas e privadas e com a aprovação da Lei do Espanhol houve aumento da demanda nas ofertas de cursos em língua espanhola, nas universidades. A graduação em língua espanhola tornou-se exigência em seleções e concursos públicos. Ao mesmo tempo houve um movimento nas escolas públicas na busca por profissionais para lecionar a disciplina. As escolas de ensino médio inseriram em seus currículos a disciplina de língua espanhola, porém em sua grande maioria não possuíam profissionais formados em espanhol para lecionar a matéria, o que dificultou o cumprimento da demanda. Assim, para responder à necessidade do momento, as vagas foram contempladas por professores de outras disciplinas, a exemplo de língua portuguesa e língua inglesa.

O art. 62 da LDB 9.394/96 dispõe que “a formação de docentes para atuar na formação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena”. No entanto, observamos que em muitas escolas ainda existe a problemática de professores sem a devida formação específica em espanhol.

De acordo com Duarte (2013, p.20) “por não possuir formação específica, o professor de espanhol tende, evidentemente, apenas a reproduzir, ou seja, seguir o modelo de ensino que acredita ser o correto, oriundo de suas experiências anteriores de aprendizagem”.

Portanto ausência de um curso superior e da formação pedagógica em língua espanhola faz com que o profissional adentre em ciclo de reprodução de atividades básicas a exemplos de traduções e o ensino desfoca do estudo da cultura, da gramática, da literatura. É de suma importância a formação inicial e continuada dos professores de língua espanhola porque é através destas formações que os profissionais terão embasamento teórico e pedagógico para o fazer pedagógico em suas salas de aulas.

Segundo Leffa (2001):

a formação de um professor de línguas estrangeiras envolve o domínio de diferentes áreas de conhecimento, incluindo o domínio da língua que ensina, e o domínio da ação pedagógica necessária para fazer a aprendizagem da língua acontecer em sala de aula. (LEFFA, 2001, p. 334).

Faz necessário que todos os profissionais da educação tenham uma formação específica porque para ensinar é preciso aprender a ensinar. E, não menos importante, para adquirir conhecimentos além da licenciatura o profissional tem que buscar outros recursos como cursos de formação continuada. A formação específica é apenas a base, mas se não utilizarmos os conhecimentos de forma social e crítica estaremos apenas aglomerando informações. Enquanto seres humanos devemos sempre analisar e refletir todas as etapas da aquisição da nossa formação profissional isto é fundamental para nos manter comprometidos com os resultados.

De acordo com Imbernón:

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos (2010, p.75).

Os professores de língua espanhola nos dias atuais além da formação inicial precisam de uma nova postura diante da sua formação, porque os desafios do chão da escola são inúmeros os mesmos devem estar em constante aprendizado para ter repertório para encarar estes desafios.

Segundo Alvarez (2010):

o professor precisa fazer suas próprias descobertas e achar as próprias respostas, por mais provisórias e inacabadas que sejam e, [...] o professor de língua estrangeira deve refletir sobre [a] experiência de sua própria formação, pois necessita ter clareza sobre as possibilidades e fins do ato de se formar (ALVAREZ, 2010, p. 250).

Sabemos que a realidade de algumas escolas nas quais os recursos pedagógicos e didáticos são escassos, além de contextos sociais variados, e que professores de língua espanhola buscam maneiras para que seus alunos permaneçam e não desistam de aprender. Por vezes, os profissionais desenvolvem estratégias que visam a trazer os estudantes cada vez mais para dentro da escola, assim vemos que ser professor é ser em eterna reflexão, um eterno aprendiz, é estar em uma busca constante por conhecimento. Para Paiva (2003 p.61), “o professor reflexivo faz avançar a sua própria formação enquanto processo de desenvolvimento contínuo, vai construindo e reconstruindo o seu saber e o saber fazer”.

Segundo Freire (2011), cada professor no processo de construção profissional assume socialmente a sua função de educador e suas ações em suas práticas influenciam aos que estão a sua volta. Logo, suas práticas devem ser bem pensadas para não sejam apenas a reprodução de conhecimentos, mas que estimulem a construção do conhecimento crítico. Comprometer-se é “ser capaz de agir e refletir” (FREIRE, 2011, p.7). Um professor que não reflete sobre sua experiência prática que não realiza uma auto avaliação terá grandes chances de não atingir suas metas.

De acordo com Nóvoa (1992, p.09), “não há possibilidade de ocorrer um ensino de qualidade, uma reforma educativa e uma inovação pedagógica, sem que ocorra uma formação de professores que sejam adequadas à situação”. A formação continuada do professor de LE, então pode vir a contribuir para melhorar as metodologias e práticas educacionais para que adequar atingir bons resultados.

De acordo com Garcia (1999):

A formação de Professores é a área de conhecimentos, investigações e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir

profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (Garcia, 1999, p. 26).

Celani (2009) mostra a necessidade de formação continuada para os professores de línguas estrangeiras, pois as políticas públicas voltadas para esta área do conhecimento são escassas. Relata que os problemas decorrentes de formação inicial deficitário, refletem no aperfeiçoamento das reflexões e práticas. De acordo com a autora,

a falta de políticas eficazes no ensino de língua estrangeira no país, da qual decorre o mito que “língua estrangeira não se aprende na escola”, a qualidade insatisfatória dos programas de formação inicial inerente à licenciatura não só dupla mas, em muitos casos, curta, fazem da formação continuada do professor de língua estrangeira uma necessidade premente (CELANI, 2009, p. 10-11, aspas da autora).

Portanto, entendemos como indispensável a formação inicial e continuada para o professor de língua espanhola, tendo em vista que a licenciatura e as pós-graduações dão suporte teórico e prático pertinentes para exercer a função de professor de LE. Porém é fundamental que as atividades acadêmicas proponham reflexões não apenas dos conhecimentos científicos, mas de questões educacionais ligadas a cultura, a ética, políticas etc.

Nesse sentido, Almeida (2014) reitera que

durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 73).

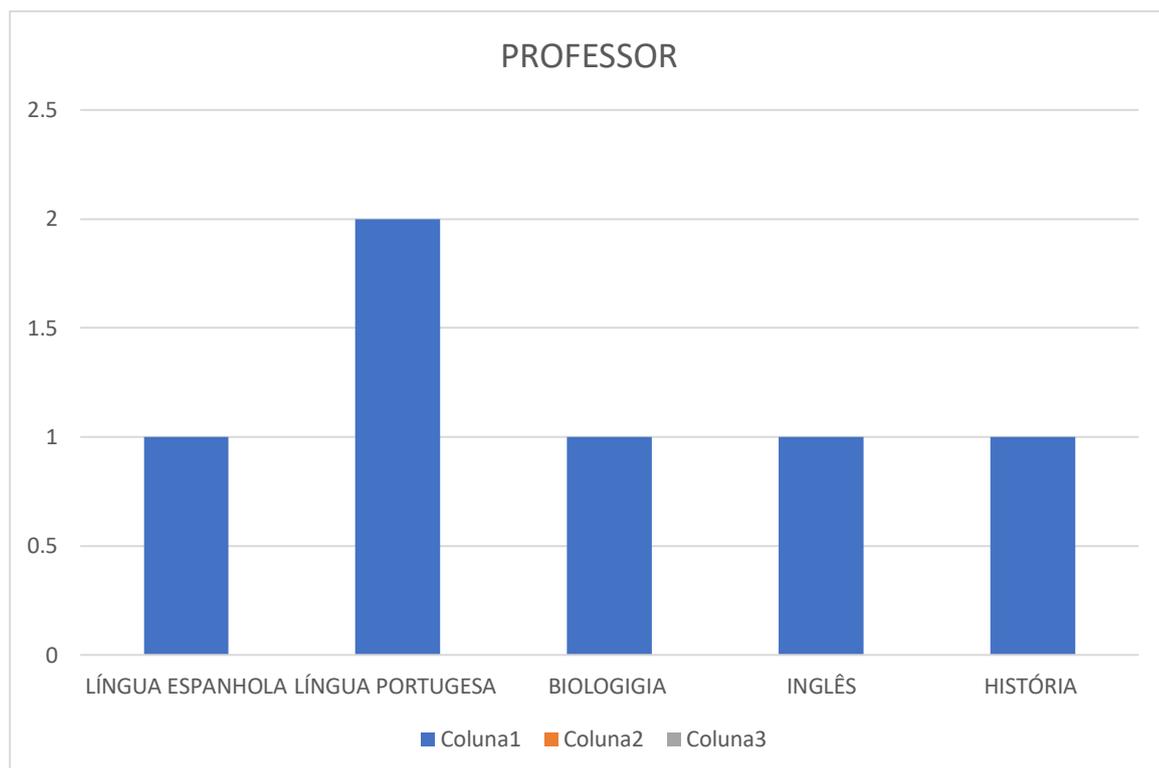
Ademais é clara a importância da formação específica e continuada no processo ensino aprendizagem dos docentes, pois este processo está vinculado a interação com profissionais e suas práticas contribuindo para a prática educacional e não apenas para listar métodos e atividades que deverão ser desenvolvidas durante o ano letivo.

2. PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO ESPECÍFICA.

Como dito, a motivação maior deste estudo nasceu da minha vivência enquanto aluna e como futura professora de espanhol. Durante toda minha vida como estudante do ensino básico não tive professores licenciados em língua espanhola o que dificultou o meu aprendizado, por outro lado me incentivou a cursar espanhol para voltar para sala de aula como professora licenciada e fazer diferença na formação dos jovens da educação básica e para luta pela valorização do ensino e dos profissionais da língua espanhola.

Vejo o quanto é importante a formação em Língua Espanhola para adquirir conhecimentos específicos, pedagógicos, teóricos, sociais, culturais e históricos para a consistência e direcionamento na construção do professor. A formação específica além de conhecimentos teóricos e pedagógicos propicia ao discente através dos estágios de observação e prática a oportunidade de vivenciar o chão da escola como por exemplo a relação aluno professor e a interação com o professor leciona a disciplina de espanhol.

Em vista disso, procedemos à realização de questionários com professores para obter informações que nos ajudem a compreender a importância dos docentes possuírem formação específica. A coleta desses dados aconteceu através de um *forms* com dez questões abertas, que foi enviado para os professores via grupo de *whasApp*. Participaram 6 professores na faixa etária de 30 a 50 anos de idade lotados em escolas da rede estadual da Paraíba.



Dentre os 6 professores, quatro são docentes de escola integral e dois são docentes da escola regular. Observemos que, no universo dos seis entrevistados apenas um é licenciado em língua espanhola, dois são licenciados em português, um licenciado em biologia, um licenciado em inglês e um licenciado em história.

Mesmo com os avanços na educação ainda enfrentamos algumas problemáticas em relação a formação específica, a exemplo dos docentes em língua espanhola, principalmente nas cidades interioranas por ficarem distantes dos centros de formações, pelas dificuldades financeiras dentre outros fatores. Com ausência de professores licenciados LE as escolas contratam professores de outras áreas para suprir esta necessidade nas escolas como forma de paliativo na resolução do problema.

Certos que esta situação é preocupante porque afeta diretamente no processo ensino-aprendizagem das nossas crianças e jovens é perceptivo a carência de profissionais com formação específica em LE nas escolas que dentre nossa pesquisa no universo de seis docentes apenas um professor possui licenciatura em espanhol. Para tanto, há um urgência em buscar mecanismos e políticas públicas que resolvam a falta de profissionais com formação específica

para que as escolas não necessitem contratar professores com outras graduações para lecionar a disciplina de língua espanhola

A partir das respostas, os seis professores da rede estadual, expressaram seus posicionamentos sobre a importância da formação específica, destaca-se que os participantes não serão identificados por seus nomes, mas como números cardinais.

Professor 1, formado em biologia, atua na primeira série de uma escola integral tendo 30 anos de profissão, sendo a cinco anos como professor de língua espanhola. Em sua fala, o professor 1 diz:

“Eu nunca pensei que iria lecionar espanhol porque sou formado em biologia porém as circunstâncias da escola me levaram a lecionar espanhol”.

Infelizmente esta situação relatada pelo professor 1 ainda é muito corriqueira nas escolas de todo país, principalmente nas cidades interioranas. A sua fala nos leva a refletir sobre o quanto é desafiador lecionar uma disciplina na qual você não possui formação específica. A insegurança, as dúvidas que aparecem logo no momento do planejamento das aulas sobre quais serão os assuntos, as atividades, como apresentar para os estudantes, como pronunciar as palavras, são muitas dúvidas e questionamentos. Logo, uma formação adequada serve como alicerce para construir saberes, cidadãos e profissionais mais competentes, éticos e humanos.

Para o professor o 2, formado em história que leciona em uma escola regular da rede estadual da Paraíba e que por muitos anos lecionou a disciplina de língua espanhola, sem ter formação específica, para completar sua carga horária de 20 horas. O professor relata que em suas aulas aplicava traduções de textos e audição de músicas.

Esta situação é outra muito comum em escolas do nosso país, em que professores licenciados em outras disciplinas assumem a disciplina de LE. para completar suas cargas horárias. Os mesmos recorrem execução de atividades de tradução e audição de músicas, durante todo ano letivo.

A utilização apenas desse tipo de atividades não contempla todos os conhecimentos necessários para formação dos estudantes. A ausência de outras atividades desestimula os alunos a buscar conhecimento em língua espanhola, pois apenas realizam as atividades propostas pelo professor para cumprir e atingir a nota.

Segundo o professor 3, único licenciado em Língua Espanhola, e que atua como professor do ensino médio a quatro anos, em uma escola Integral relata que no começo teve dificuldade em introduzir as atividades, pois os estudantes estavam acostumados com dinâmicas diferentes das quais ele propunha, mas com o passar do tempo compreenderam qual o real objetivos das atividades.

Como relata o professor 3:

“No meu primeiro ano lecionando enfrentei algumas dificuldades de adaptação dos estudantes com a nova dinâmica das atividades, pois os mesmos estavam acostumados com outra metodologia de ensino”.

Diante da fala do professor 3 podemos perceber que mesmo o docente possuindo formação em língua espanhola teve um pouco de dificuldade em iniciar seu trabalho com os estudantes por não estarem adaptados as suas metodologias. Os estudantes nas aulas do ano anterior apenas realizavam as atividades de forma mecanizada, os mesmos ao se depararem com atividades práticas, contextualizadas que exigissem a pensar, a refletir e expor suas opiniões sentiram-se desconfortáveis. Esta situação os impedia de participarem das atividades propostas pelo professor. Mas por outro lado o docente utilizou dos seus conhecimentos teóricos, práticos, pedagógicos e sociais para interagir com os estudantes a fim de ganhar a confiança deles e assim desenvolver suas aulas da melhor forma, construindo um ambiente saudável e cooperativo.

Os professores 4 e 5 que trabalham em escolas integrais da rede estadual há dez anos, ambos tem formação em língua Portuguesa e atuam como professores de língua espanhola a 3 anos . O professor 4 sentiu a necessidade de fazer um curso básico de espanhol para planejar suas aulas. O professor 5, após um ano lecionando LE ingressou no curso superior de espanhol.

Para o professor 4:

“Resolver fazer um curso básico de espanhol no momento que a coordenadora pedagógica comunicou que iria ensinar a disciplina de língua espanhola. Para enfrentar este novo desafio tinha que me preparar fui logo em busca de um curso para adquirir conhecimentos e para orientar meus planejamentos”.

Segundo o professor 5:

“Em meu primeiro ano lecionando língua espanhola sentir a necessidade de voltar para a faculdade e cursar espanhol para ter conhecimentos específicos, teóricos e pedagógicos para poder planejar minhas aulas de espanhol com a mesma

qualidade que preparo as aulas de português e trazer para meus alunos mais conhecimentos”.

Os dois professores citados acima sentiram a necessidade da formação para orientá-los em seus planejamentos de aula, para executar atividades que contemplem todos os conteúdos necessários para o desenvolvimento dos estudantes. Os docentes foram em busca de conhecimentos para dá suporte teórico e prático para suas aulas.

Isso demonstra o reconhecimento dos profissionais da importância do preparo dos educadores, tanto para promover questionamentos sobre o mundo quanto para apresentar soluções a partir de diferentes pontos de vista.

O professor 6, graduado em história, leciona espanhol em uma escola estadual da rede estadual da Paraíba, relata que é muito importante o conhecimento de outras línguas diferentes da materna. Reitera que é formado em história e leciona há quizes anos a disciplina de história e que quando a sua escola passou ser integral, em 2019, se viu obrigado a assumir a disciplina de espanhol. Ele diz:

“Sinto dificuldade em lecionar espanhol porque sou formado em história e não tenho conhecimento específico “.

De acordo com sua fala, podemos perceber que a falta de formação é um agravante no planejamento das aulas e na aplicação das mesmas. Observamos que a falta de formação em LE faz com que os professores que têm outra formação levem para suas aulas traduções de textos e audições de músicas. É importante destacar que, não é errado utilizar estes materiais nas aulas, porém a aplicação exclusiva destes não contempla todos os conteúdos que devem ser estudados dentro da grade curricular.

Percebe-se a extrema importância da formação em cursos de licenciatura, especializações e de formações continuadas para os futuros professores de língua espanhola para que haja uma nova geração de educadores qualificados para ensinar a língua e que as prefeituras e estados abram cada vez mais seleções e concursos públicos para que nossas escolas tenham professores formados em Língua Espanhola.

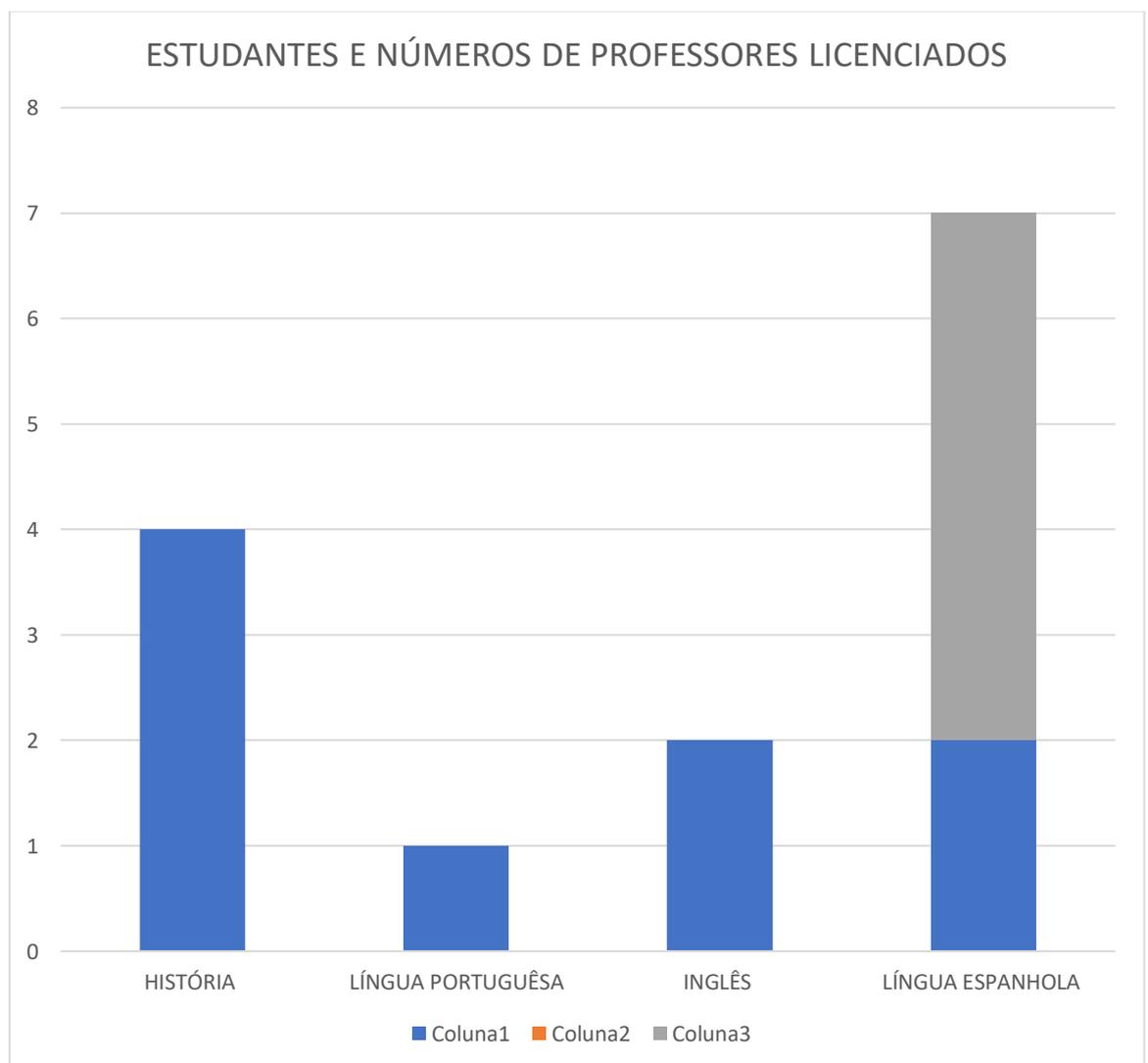
Em quanto graduanda em língua espanhola e professora da disciplina, vejo como é importante a licenciatura para guiar, dirigir e fomentar o professor na construção das suas aulas. Portanto é indiscutível a importância da formação do

professor de língua espanhola e o quanto faz-se necessário que a disciplina seja conduzida por professores graduados em espanhol.

3. PERSPECTIVAS DOS ALUNOS SOBRE A FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A coleta das repostas a seguir, foi feita através de um *forms* com dez questões abertas, apresentadas aos estudantes via grupo de *whasApp*. Participaram dez alunos na faixa etária de 15 a 18 anos de idade de escolas da rede estadual da Paraíba, sendo três alunos do 1º ano do ensino médio, quatro alunos do 2º ano do ensino médio e três alunos do 3º ano do ensino médio.

Dentre os dez estudantes, sete são discentes de uma escola integral e três são discentes da escola regular. No universo dos dez estudantes apenas dois estudam com um professor licenciado em língua espanhola, dois estudam com professor licenciado história, quatro estudam com um professor licenciado em português, dois com um professor licenciado em inglês.



Diante das respostas dos estudantes, pôde-se obter seus posicionamentos sobre a importância da formação específica, destaca-se que os participantes não serão identificados por seus nomes, mas como números cardinais para preservar suas identidades.

O aluno 1, estudante do primeiro ano do ensino médio de escola pública, de acordo com suas respostas relata que seu professor não é graduado em espanhol e suas aulas consistem em traduções de textos. Segundo o aluno:

“Meu professor da disciplina de espanhol é formado em português e suas aulas resumem-se em traduções de textos, até gosto mais sinto a necessidade de outras atividades”.

De fato, a ausência de um professor licenciado na área deixa lacunas na construção do saber do educando, por ter vivido tal situação como aluna do ensino médio por muitas das vezes a atividade de espanhol baseava-se em traduções de textos, isto limitava nosso aprendizado.

Os alunos 2 e 3, estudantes do 1º ano do ensino médio integral da rede estadual, são os únicos que estudam com um professor de espanhol licenciado. Em suas respostas podemos observar a diferença quando exemplificam as atividades realizadas na sala de aula, quando comparadas as outras respostas dos outros alunos que estudam com professores licenciados em outras disciplinas.

Esses alunos relatam que seu professor trabalha a história, a cultura dos países hispanohablantes, atividades de conversação, gramática e literatura, percebe-se uma relevante diferença em comparação a outros alunos que relatam que seus professores trabalham apenas com traduções de textos. Através das respostas dos estudantes é nótório que há uma diferença na metodologia do professor que possui formação em espanhol em relação ao que não possui formação.

Vejamos o que o aluno 2 diz:

“As aulas de espanhol são muito legais que pena que é só um aula por semana meu professor é bem dinâmico e realiza várias atividades”.

O aluno 3 relata:

“Meu professor de espanhol trás para nossa classe atividades diferenciadas e adoro quando ele forma duplas e distribuir frases para estimular o dialogo em espanhol entre nós”.

Notamos nas falas dos estudantes 2 e 3 que as aulas de espanhol são dinâmicas e atrativas devido a que o professor trabalha com conversação atividades em grupo. Para tanto, a formação específica é indispensável para que o docente adquira conhecimentos teóricos e práticos que auxiliarão no planejamento das suas aulas. Mas por outro lado apenas a formação específica não é garantia que o docente desenvolva atividades que contemplem todos os conteúdos e habilidades. A formação específica é um ponto de orientação, porém para que o planejamento contemple todos objetivos é necessário que professor trabalhe com metodologias que envolvam o alunado, que estimulem a curiosidade para pesquisa e para prática do idioma.

Os alunos 4 e 5 são estudantes do 2º ano de um escola da rede estadual, e expressam que seu professor de espanhol é formado em língua inglesa, relatam que as aulas são “legais” e que são utilizados muitos *slides* e vídeos. No entanto, relatam sentir a falta de atividades práticas.

Como relata o aluno 4:

“Meu professor é formado em inglês as suas aulas são legais ele usa para explicar os conteúdos slides e vídeos e atividades escritas, mas sinto falta de atividades mais práticas assim como ele faz nas aulas de inglês tipo jogos e conversar em espanhol”.

Para o aluno 5:

“ O professor de espanhol é formado em inglês ele ensina direito, explica bem e faz as atividades conosco”.

Neste caso, observamos um cuidado do professor em passar o conteúdo para os estudantes e realizar atividades que reforcem o aprendizado na disciplina. Porém o estudante faz uma comparação com as aulas de inglês por ser o mesmo professor de ambas disciplinas. O docente mesmo conhecendo outro idioma diferente da sua língua materna, enfrenta dificuldade na preparação das aulas e como apresentar os conteúdos de forma diferente para seus estudantes. Na fala do aluno 5 fica claro que o professor é preocupado com o aprendizado dos estudantes, apresenta atividades diferenciadas, porém os docentes sentem com ausência de atividades de conversação e práticas que desenvolvam a oralidade deles.

A ausência das atividades que desenvolvam a oralidade do estudantes muitas vezes dar-se porque o professor em questão não tem segurança em falar, pronunciar as palavras em espanhol.

Os estudantes 6, 7 e 10 cursam o terceiro ano e responderam que seu professor é graduado em português, ademais relatam estudar com o docente desde o primeiro ano do ensino médio, que ele trabalha a disciplina de uma forma mais “simples”, mas que compreendem tudo que é apresentado nas suas aulas. Porém, suas atividades são muito básicas e algumas repetidas do ano anterior.

O aluno 6 expressa que:

“o professor é legal e atencioso comecei estudar com ele no 1º, apesar não ter formação em espanhol realiza um bom trabalho, mas em alguns dias o professor repete a atividade que já nos foi ensinada em anos anteriores, tipo texto para traduzir”.

Adicionalmente, o aluno 7 diz:

“Sou aluna dele desde o 1º ano, aulas são legais ele ensina bem, mas sinto a falta de algo mas dinâmico nas aulas além de explicação e atividade escrita”.

O Aluno 10 diz:

“Estudo com mesmo professor de espanhol desde o 1º ano ele e formado em português ensina bem, mas suas aulas são monótonas”.

Chama a atenção a questão da repetição de atividades já apresentadas em anos anteriores, fato que não deveria ser comum ou menos corriqueiro, porque não traz informações novas, nem estimula o aprendizado de novos conhecimentos, apenas preenche o tempo de aula e faz com que os estudantes percam o interesse pelo aprendizado do idioma, uma vez que, não apresenta novidades que predam a atenção dos estudantes.

Acredito ser importante apontar meu ponto de vista, enquanto aluna do ensino médio, professora de espanhol em formação e professora atuante no ensino público do estado da Paraíba. Durante minha vida discente, tive na grande curricular a disciplina de espanhol apenas no terceiro ano do ensino médio, a professora, à época, não tinha formação em língua espanhola, porém buscava sempre dar o seu melhor, dentro das suas possibilidades. Naquele momento, não havia disponíveis nem livros, nem apostilas na escola, uma vez que o PNLD não contemplava os livros para o ensino médio, o único material que nos colocava em contato com textos em espanhol, eram os que a professora trazia à sala, ou seja, as fontes de pesquisas para os alunos eram muito escassas, além disso, naquele período não tínhamos o auxílio da internet nem de bibliotecas tudo era muito difícil.

Isso dito, podemos refletir sobre o trabalho de professores que atuam dentro de suas realidades e superam as mais distintas dificuldades. Destaca-se também que isso tem consequências na formação dos alunos, visto que, eles sentem a necessidade de algo diferenciado nas aulas que saia da rotina e que estimule sua curiosidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou compreender a relevância da formação inicial para docência de língua espanhola, utilizamos como fontes de pesquisas revisões bibliográficas e dois *forms* sendo um para professores e outro para alunos. Com isso, pôde-se perceber que a falta de professores licenciados em língua espanhola acarreta vários prejuízos para aprendizagem dos estudantes, tais como as dificuldades de socialização com o idioma, as dificuldades em oralidade.

Diante dos estudos bibliográficos realizados e das análises das respostas dos *forms* ficou claro que ainda é uma situação corriqueira a ausência de professores com formação específica para lecionar a disciplina de língua espanhol, principalmente nas escolas das cidades interioranas. Com ausência de profissionais aptos para lecionar a disciplina é comum que as gerências regionais e as coordenações pedagógicas designem professores com outras formações para suprir esta necessidade.

Por não possuir a formação específica os professores planejam suas aulas com inúmeras dificuldades, pois não possuem conhecimento teórico sobre a disciplina e acabam em replicar atividades rasas e com pouca relevância para o aprendizado da língua, simplesmente para cumprimento da carga horária e obtenção das notas dos estudantes.

Esta situação faz com que os estudantes apenas realizem as atividades para obter suas notas. Infelizmente este fato faz com que os discentes se desestimulem a aprender a língua e apenas realizem as atividades.

Pode-se ressaltar que a formação inicial é essência para a docência, é ela que direciona o docente no exercício profissional. Através do conhecimento teórico e prático adquirido na formação os professores tem embasamento específico para construção das sequências didáticas. Mesmo com o aumento da oferta de cursos de licenciaturas em língua espanhola em universidades públicas e privadas nas modalidades presencial, virtual e semipresencial ainda existe a necessidade de políticas públicas para solucionar a carência de profissionais com formação específica para lecionar a disciplina de LE nas escolas do nosso país.

Logo faz-se necessário a continuidade deste estudo para reforçar a importância da formação inicial e continuada para professores de língua espanhola do nosso país, além de expor a problemática da carência de profissionais com

formação específica levando as escolas a contratam profissionais com outras graduações para lecionar a disciplina de espanhol.

Para tanto com esta pesquisa exponho meu desejo em me tornar professora de Língua Espanhola para poder contribuir de forma direta com a formação das nossas crianças e jovens mostrando a relevância que é estudar e conhecer outro idioma diferente do seu materno para sua formação acadêmica, profissional e social. Assim contribuir para uma educação mais igualitária em que todos tenham o direito ao conhecimento independente da sua classe social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ALVAREZ, Maria L. O. **O papel dos cursos de Letras na formação dos professores de línguas**: ontem, hoje e sempre. In: SILVA, Kleber A.(org.) Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas. Campinas: Pontes, 2010.p.235-255.

CELANI, Maria A. A. Prefácio. In: TELLES, João A. (Org.). **Formação inicial e continuada de professores de línguas**: dimensões e ações na pesquisa e na prática. Campinas: Pontes, 2009. p. 9-12

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2010.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras**. In: _____ (Org.). O professor de línguas: construindo a profissão. Pelotas: Ed. Educat, 2001. p. 333-355.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, Lei nº 11.191, de 29 de agosto de 2018. **Diário oficial do estado da Paraíba**: João Pessoa - Quarta-feira, 05 de setembro de 2018. Link: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/09/Diario-Oficial-05-09-2018.pdf>. Acesso dia 06 de outubro de 2022 às 10:00.

BRASIL, **LEI Nº 11.161, DE 5 DE AGOSTO DE 2005**. Planalto . Link http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm. Acesso em 30 de setembro de 2022.

NÓVOA, António. **Nada substitui o bom professor**. In: FARO, J. S.; GUTIERRE, P. (Ed.). Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo (livreto).

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Ilusão, aquisição ou participação. In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Orgs). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial,2011.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL, Subchefia para assunto jurídicos. Link http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/lei/l11161.htm#:~:text=Art.,partir%20da%20implanta%C3%A7%C3%A3o%20desta%20Lei. Acesso em: 20 de agosto de 2022 as 19:00 horas.

ANEXOS:*Forms dos professores.*

- 1- Qual seu nome e idade?
- 2- Qual o nome da sua escola você leciona? Onde está localizada?
- 3- Você faz parte do quadro efetivo ou do quadro de contratados da escola?
- 4- Qual é a sua formação?
- 5- Quais disciplina você leciona? E quanto anos atua nestas disciplinas?
- 6- Você considera que a sua formação lhe proporcionou subsídios para lecionar língua espanhola?
- 7- Quais metodologias você utiliza nas suas aulas para apresentar os conteúdos e atividades?
- 8- Qual sua concepção em relação ao aprendizado dos estudantes na disciplina de espanhol?
- 9- A sua escola oferece recursos pedagógicos e formações que contribuíam para o planejamento das aulas?
- 10- Você realiza autoavaliação das suas práticas pedagógicas?

Forms alunos

- 1- Qual seu nome e idade?
- 2- Qual o nome da sua escola? Onde está localizada?
- 3- Qual série e turno você estuda?
- 4- Seu professor de espanhol possui formação em qual disciplina?
- 5- Como seu professor apresenta os conteúdos e as atividades?
- 6- Você gosta das metodologias utilizadas pelo seu professor?
- 7- Como você gostaria que fosse as aulas de espanhol?
- 8- Você acredita ser importante estudar a língua espanhola?
- 9- A sua escola divulga ou oferta cursos e projetos de idiomas? Exemplo curso de espanhol.
- 10- Qual sua autoavaliação em quanto estudante das disciplinas de espanhol?